



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**“Educação Física e
Responsabilidade Social, a
Administração da Atividade
Física para Todos”**

TIAGO PEREZ VIEIRA

CAMPINAS/2003

TIAGO PEREZ VIEIRA



**“Educação Física e
Responsabilidade Social, a
Administração da Atividade Física
para Todos”**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Educação Física na modalidade de Treinamento em Esportes oferecido pela Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.

ORIENTADOR: Profº Drº SERGIO STUCCHI

CAMPINAS/2003

Dedico essa monografia, a todos
que merecem.....

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, Heitor Vieira e Elizabeth Perez Vieira, por possibilitarem tudo que eu faço. Meu irmão Daniel, que nesses quatro anos vi poucas vezes, minhas avós, que eu vejo menos ainda, e toda a minha família, que apesar das distancias “tamos aí”.

Aos meus amigos de colegial, que sempre lembrarei; Talitinha, Éden, Dario, Ellen, Muniz, Thaisinha, Tatiana, Jú, Rê, Ligia, Renato, Tuty, Marina, Suellen, Tomoki, Leandro, ao Zé, Julinho, Dona Miriam, Lizete, Seu Flavio, e tantos que fizeram parte desse aprendizado.

Aos meus companheiros de Vila Carrão; Lê, Carlão, Junior, Rasta, Rodrigo, Bruno, Caião, Rafinha, Dieguinho, Cleyton, entre outros que não me recordo agora.

À grande família que foi a Casa dos Caras, conhecida na Fef como Chamber's House, em todos os nossos momentos de quase sempre alegria. Em especial para a Madona e a Baleia, que estão em Curitiba. Valeu Salame, Vitao, Volta, Curitiba, Davidones, PM, Carlão, Raoni, Capitão, Yuri, Chulio, Tiagão, e mais alguns agregados.

Aos amigos de faculdade, começando pelos veteranos Pedrão, Tabatha, Mel, Carioba, Casa dos Dez, Tocoto, Serjão, Dú, Mineirinho, Renatinho e o saudoso Mestre Urtiga, que me receberam bem.

Da sala mais “treta”, a Turma 00 tenho muito a agradecer á Ananda, Djane, Marcão, Tubaina, Marcel, Alan, Alberto, Juzinha, Tati, as ursos Má e Na, Michele, Bigorna, Ale, Malinha, Cadu, Mairona, Clodoaldo, Renata, Kel, Jú e Lú.

Aos bixos, Danilão, Brenão, Mazzuco, aos que vieram morar comigo este ano; Cazé, Fred, Liu, Bel e Cadu.

Agora as pessoas em que sempre me apoiei nesses anos de Unicamp, pessoas essas que mereceriam paginas de agradecimentos por tudo o que já passamos juntos, mas como eles me conhecem bem sabem que não temos

cerimônia. A galera da T. R; Jão, Pikachú, Turuta, a Rafa, Michel, Roig, Felipe, Carioca, Juliano, Jundiaí, o Juninho, Adriano, Marquinhos, Luís e Miguel.

SUMÁRIO

RESUMO.....i

1. INTRODUÇÃO1

2. RESPONSABILIDADE SOCIAL4

2.1. "O QUE É RESPONSABILIDADE SOCIAL?" 5

2.2 HISTÓRICO 6

2.2.1 – NO MUNDO 7

2.2.2 – NO BRASIL 7

2.3- A EDUCAÇÃO FÍSICA.....8

2.3.1-QUAL É PAPEL DO EDUCADOR FÍSICO? 11

3. ARENA CLUBE DE LUTAS.....17

ANEXO25

4. CONCLUSÃO.....26

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS30

RESUMO

“EDUCAÇÃO FÍSICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL, A ADMINISTRAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA PARA TODOS”

Autor: Tiago Perez Vieira

Orientador: Sergio Stucchi

Nestes novos tempos, com novos valores que mostram um cotidiano repleto de barreiras sociais e econômicas, quem tem possibilidade de intervir nesta problemática, deve ter uma nova visão de administração esportiva, abordada no âmbito da responsabilidade social. A atividade física para todos, para uma melhora na qualidade de vida, tanto para o trabalho, como para o bem estar social.

No papel de educador e empresário, detectei a necessidade de melhora e manutenção da qualidade de vida de um segmento da população brasileira. Esse déficit social deixado pela falência do Estado, nos deixa uma única alternativa como cidadãos, a intervenção na forma de ações cívicas.

Através de uma unidade propagadora de atividade física denominada (ARENA- Clube de Lutas) analisamos, por meio de questionários semi estruturados baseados em protocolos de avaliações de serviços e programas sócias, dados tanto financeiros como qualitativos de um curto trabalho com a socialização da atividade física, tanto no âmbito do lazer como no alto

rendimento. Uma pequena intervenção na ordem social que gerará muitos frutos na questão da importância da educação física numa relação com a manutenção de um equilíbrio social. Tanto como fator na qualidade de vida, como no papel de educador.

Contato: e-mail – tiagoperezv@bol.com.br

1. INTRODUÇÃO

No meu terceiro ano de graduação cursado em 2002, tive a oportunidade, junto com colegas e amigos da faculdade, de administrar, uma academia de lutas. Uma experiência única, gerou muitos frutos para a prática do planejamento de atividade física, com aprendizagem.

Ao conhecer melhor o local pudemos definir as nossas metas e entre elas estava a de ceder bolsas para a comunidade carente do bairro, que na sua maioria eram crianças que não tinham orientações em suas atividades, vagando pela rua em seu tempo de livre.

Essa atitude não veio sozinha. Todos os nossos alunos, tanto bolsistas como contribuintes, entravam na academia e tinham um preparo terminológico dado por nós, aonde conscientizamos sobre a importância de um corpo saudável, estimulando a atividade física como um fator primordial para a qualidade de vida.

Essa atitude de conscientização, associada a gratuidade, pode ser entendida como responsabilidade social, quando de seu retorno à sociedade, com subsídios de uma postura sustentável, as relações do corpo compreendidas conosco de valia para toda a sua vida.

Contudo, além dessa ação social, terei como objetivo, nessa monografia, demonstrar o trabalho de um grupo através de uma experiência interessante e conclusiva, contextualizando as nossas relações com o público numa abordagem mais técnica e mostrando dados quantitativos e qualitativos da academia para mostrar o que pôde ser feito e quanto custou fazer.

Muitos não entendiam como é que você, como proprietário de uma academia, era possível pensar em reduzir os seus lucros para ajudar comunidades que talvez nem viessem a consumir o seu produto. Mas tínhamos que evitar a ganância e o pessimismo. Na Europa desde os anos 70, vimos que as grandes mudanças sociais vêm ocorrendo de baixo para cima, pois, a insatisfação é do povo e não dos governantes. E nada mais justo do que nós, formados por uma faculdade pública, favorecidos muitas vezes pelas condições financeiras dos seus pais, tivéssemos essa visão, pois, uma dos grandes objetivos da educação é a busca de mecanismos para a equalização do bem estar social da população. Toda instituição educativa deve favorecer a democratização e não reforçar as diferenças sociais.

2. RESPONSABILIDADE SOCIAL

2.1. “O que é responsabilidade social?”

Por ser um tema relativamente recente no conteúdo do currículo da Educação Física, não tive contato com um conceito formado em bibliografias, e geralmente questões administrativas são contextualizadas por estudos de uma situação de sucesso. Mas para sua ampla divulgação, temos grupos de pessoas (geralmente sociedades empresariais), que trabalham pela proliferação desses novos ideais. Como por exemplo, o Instituto Ethos, que é um aglomerado de empresas interessado em aplicar e divulgar a responsabilidade social e nos dá uma visão de como o tema deve ser abordado com coerência e profissionalismo.

“Responsabilidade social é uma forma de conduzir os negócios da empresa de tal maneira que a torna parceira e co-responsável pelo desenvolvimento social. A empresa socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviços, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio-ambiente) e conseguir incorporá-los nos planejamentos de suas atividades, buscando atender às demandas de todos e não apenas dos acionistas ou proprietários”.

(Instituto Ethos)

Podemos ter várias definições de responsabilidade social, mas o que mais desejo é que fique clara a essência dessa relação empresarial com a

sociedade. Qualquer que seja o nome que você queira rotular essa relação, não pode influir na sua ação de fato. Sua “resposta” para com a sociedade tem que vir de qualquer forma, sendo por meio de sua profissão ou por contribuições diversas.

A responsabilidade social se relaciona com seus agentes participantes de varias formas, mas tem algumas características detectáveis:

- Plural: As empresas devem satisfações aos funcionários, à mídia, ao governo, ao setor não governamental e ambiental e, por fim, às comunidades para qual e para quem atuam.
- Distributiva: A responsabilidade social empresarial se estende por toda a sua cadeia produtiva, desde seus fornecedores até aos seus distribuidores.
- Sustentável: Junto com o conceito de desenvolvimento sustentável, a responsabilidade social prolonga-se para um projeto em longo prazo, para um crescimento orientado.
- Transparente: A tendência por demandas, por transparência nos negócios, formatou empresas a divulgar suas performances em todos os setores, incluindo os sócio ambientais.

Resumindo essas características, temos uma atuação empreendedora que em todas as suas vertentes, tenta de qualquer forma se adequar a um ideal de total legitimidade social em suas ações diversas, tanto na escolha de fornecedores como na exposição da imagem frente aos consumidores, por exemplo.

2.2 Histórico

2.2.1 – No mundo

A história do surgimento da responsabilidade social das empresas, está altamente ligada às mudanças sociais do século XX, principalmente da década de 60 em diante, quando houve mobilizações das massas em torno de causas sociais, ambientais e políticas. Naquela década trouxeram movimentos significativos em torno dos direitos civis na Europa, principalmente na França e paralelamente nos Estados Unidos onde ocorreram os movimentos feministas e o da juventude contra a Guerra do Vietnã.

Desde então, detectou-se um fortalecimento dos ideais dos empresários por posturas comportamentais e éticas. As empresas norte americanas foram as pioneiras em beneficiar o público com as suas ações sociais, e a França foi o primeiro país a tornar obrigatória a prestação de contas de investimentos sociais, com o seu “*bilan social*” de 1972, sendo em seguida feita pelo Reino Unido com o seu “*Corporate Report*” em 1975.

2.2.2 – No Brasil

Pelo fato de nessa década estarmos vivendo um regime de governo militar, o Brasil foi desenvolver esse espírito cidadão só no fim desse período de repressão política. A Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas (ADCE), na década de 70, foi a primeira associação de reconhecimento da função social no Brasil, aliado ao enfraquecimento do Estado para o Bem-Estar Social.

Com o fim do regime militar e um Estado carente, o surgimento de uma sociedade civil organizada deu-se no fim da década de 80 e começo da de 90. Esse último período junto com a desigualdade do milagre econômico, muitas empresas se vêem diante de um Estado incapaz de suprir nossas severas necessidades sociais, e tornando de forma proativa sua atuação dentro da sociedade.

Como todas as relações humanas, a responsabilidade social sofre estímulos externos em todo o seu processo de disseminação, atendendo as necessidades reais de cada comunidade. Dentre os fatores de influência, podemos destacar: a reorganização do capital, alterando o cenário econômico para a competitividade global ,; novas exigências de capacitação trabalhista para a indústria e seus empregados; aumento das condições de pobreza e aumento da degradação ambiental; o fortalecimento dos movimentos por questões sociais e recentemente o crescimento da violência urbana.

2.3- A Educação Física

Por que “responsabilidade social”?

Por que a iniciativa privada tem que intervir no bem estar social?

Por uma questão de declaração de direitos e deveres, que move a estrutura social do estado-nação, temos uma Declaração Universal dos Direitos Humanos que determina aos estados membros da ONU defenderem as

convenções e em sua Constituição, os direitos mínimos necessários do cidadão viver com qualidade.

“Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo,”

(Declaração Universal dos Direitos Humanos)

“Considerando que os Estados-Membros se comprometeram a promover, em cooperação com as Nações Unidas, o respeito universal aos direitos e liberdades fundamentais do homem e a observância desses direitos e liberdades,”
(idem)

“A Assembléia Geral proclama a PRESENTE DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com objetivo de que cada individuo e cada órgão da sociedade, tendo sempre em mente esta Declaração, se esforce, através do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universais e efetivas, tanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição.”

(idem)

A declaração estabelece, direitos e deveres que asseguram uma ordem social utópica, porém muitas imposições não são aplicáveis ao

Brasil e outros países na atual conjuntura política-econômica. Devemos ressaltar, para a responsabilidade social na atividade física, dois artigos:

“art.XXIV- Todo homem tem direito a repouso e lazer, inclusive à limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas periódicas”.

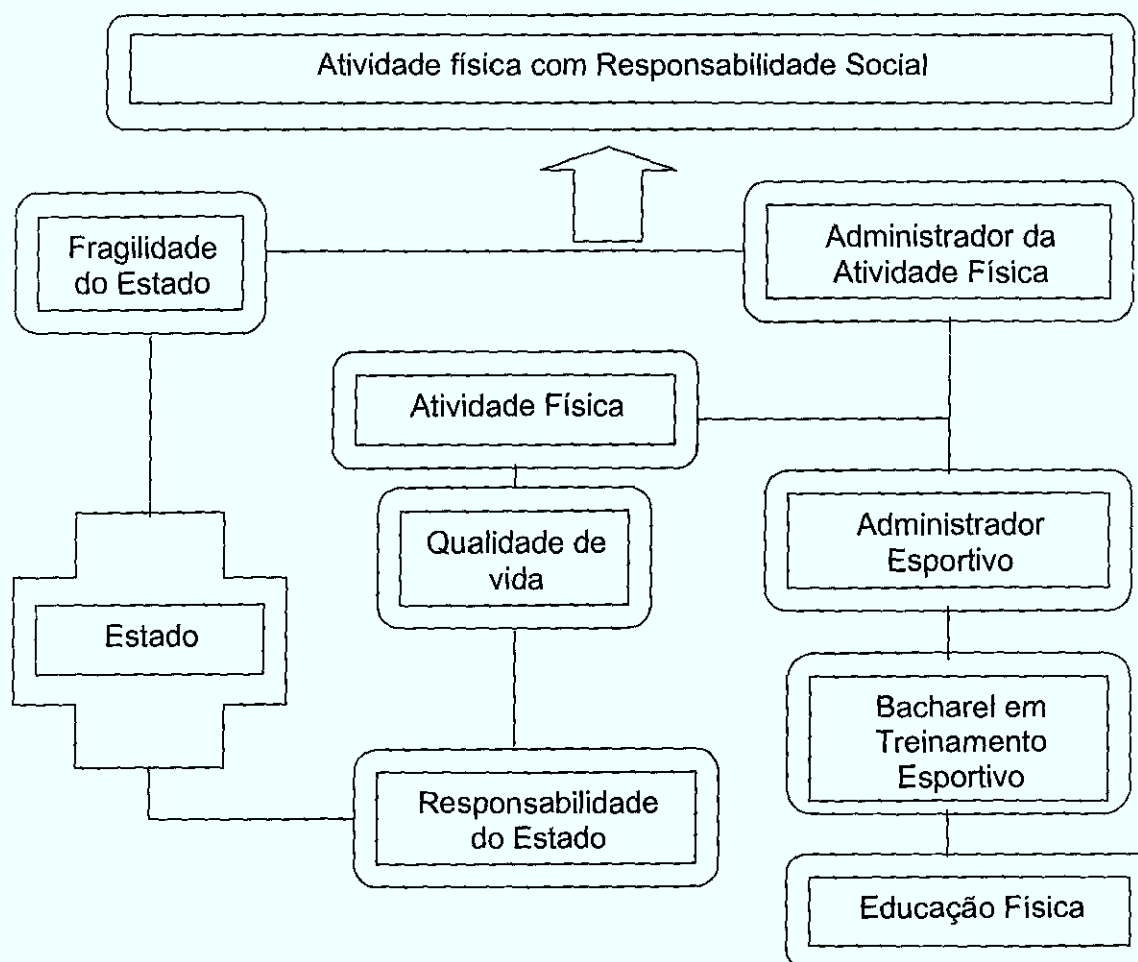
“art.XXV-1 –Todo homem tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle”.

Essa utopia esta muito longe de ser alcançada, mas nós, que podem fazer alguma coisa, temos o dever de garantir que quando todos tenham acesso aos chamados direitos humanos.

Para isso, é necessário que várias frentes façam a sua parte dinamizando a tarefa. E como educador físico proprietário de uma instituição propagadora da atividade física, detectei uma carência nas relações práticas da minha área de conhecimento, quando varias indagações me cercaram, sugerindo participação quanto a responsabilidade social, devido até deixar de considerar alguns preceitos éticos e de cidadania por inexperiência no assunto, e por ser uma primeira experiência contestadora dessa atual significância da atividade física, porem, ciente das carências e necessidades da comunidade.

2.3.1- Qual é papel do educador físico?

Para ilustrar melhor esse raciocínio, tenho uma teia de significados para justificar a associação, entre a educação, a educação física, as atividades físicas e a comunidade.



Como vimos anteriormente, a qualidade de vida é um fator que deve ser mantido pelo Estado através da educação do corpo e da mente para uma vida saudável. É nessa visão que entra a Educação Física da academia, tanto como educadora social quanto treinadora de corpos.

Essa teia de raciocínio tenta de alguma forma mostrar a outros educadores físicos que quando ministramos aulas de musculação, por

exemplo, quem pratica a atividade está usufruindo de um tempo livre que deve ser de qualidade ou seja, o lazer.

Lazer este que o Estado, numa situação utópica deveria ser mantenedor de uma estrutura de atividades para todos. São vários os fatores que podem ser analisados sobre a atual abordagem prática da Educação Física. Em outras palavras, temos desde valores agregados ao educador físico a motivos da prática de uma atividade física.

O educador físico tem a função de interventor sócio-cultural, agindo em caráter crítico transformador, demonstrando todos os componentes de uma Educação Física consciente. Essa ação do educador físico tem ajuda recente do governo pela FPDAF (Frente Parlamentar em Defesa da Atividade Física), que propõe uma educação física consciente com o seguinte regimento: (para não haver interpretações equivocadas, segue partes do documento):

“REFERÊNCIAS PARA UMA EDUCAÇÃO FÍSICA DE QUALIDADE NO PAÍS

Para uma Educação Física no Brasil que possa ser adjetivada pela Qualidade, e que possa contribuir para a melhoria da nossa sociedade, existem algumas referências, pelas quais deve:

- a) *Ser entendida como direito fundamental e não como obrigação dos brasileiros;*
- b) *Prover os seus beneficiários com o desenvolvimento de habilidades motoras, atitudes, valores e conhecimentos, procurando levá-los a uma participação ativa e voluntária em atividades físicas e esportivas ao longo de suas vidas;*
- c) *Envolver práticas formais e não-formais para atingir seus objetivos;*

-
- d) *Constituir-se numa responsabilidade de profissionais com formação em nível superior;*
 - e) *Ser ministrada numa ambiência de alegria, em que as práticas corporais e esportivas sejam prazerosas;*
 - f) *Respeitar as leis biológicas de individualidade, do crescimento, do desenvolvimento e da maturação humana;*
 - g) *Propiciar vivências e experiências de solidariedade, cooperação e superação;*
 - h) *Valorizar práticas esportivas, danças e jogos nos conteúdos dos seus programas, inclusive e com ênfase, aqueles que representem a tradição e a pluralidade do patrimônio cultural do país e das suas regiões;*
 - i) *Ajudar os beneficiários a desenvolver respeito pela sua corporeidade e os das outras pessoas, através da percepção e entendimento do papel das atividades físicas na promoção da saúde;*
 - j) *Interatuar com outras áreas de atuação e conhecimento humano, desenvolvendo nos seus beneficiários, atitudes interdisciplinares;*
 - k) *Ser objeto de uma ação cada vez mais intensa da comunidade acadêmica quanto à pesquisa, intercâmbio e difusão de informações e programas de cooperação técnico-científica;*
 - l) *Ser conteúdo de livros, periódicos específicos e banco de dados eletrônicos especializados, aumentando as possibilidades de acesso às informações técnicas e científicas do conhecimento existente;*

- m) Ser meio de desenvolvimento da cidadania nos beneficiários e de respeito ao meio ambiente.*

Essa frente parlamentar foi uma das poucas referências governamentais no assunto, que é complementada pelas seguintes definições :

DA BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO FÍSICA DE QUALIDADE NOS SEUS DIVERSOS ESPAÇOS

A Educação Física, ao ser utilizada em espaços distintos de toda ordem, como academias, clubes, condomínios, praias, áreas públicas e outras, para que torne-se de Qualidade é necessário que:

- a) Constitua-se numa expressão de democracia, atendendo as opções das pessoas e oferecendo condições de igualdade em suas práticas;*
- b) Busque a percepção nos beneficiários da sua importância ao longo das suas vidas, desenvolvendo nos mesmos padrões de interesse em atividades físicas;*
- c) Fique evidenciada a competência dos profissionais responsáveis nos programas desenvolvidos;*
- d) Seja praticada em instalações e equipamentos compatíveis com os objetivos e especificidades dos seus programas;*
- e) Seja desenvolvida com efetividade para os objetivos formulados nos respectivos programas;*
- f) Atenha-se em todas as ações às referências éticas, sem concessões sob qualquer pretexto e circunstância.*

São conceitos éticos que também são utópicos como tudo o que nos propomos para intervir com responsabilidade social. Partimos de um ideal maior de sociedade e adaptamos para as nossas realidades.

2.3.2- O Estado e nós

O ideal de um Estado assegurador das necessidades escritas nessa monografia, não está nem um passo a mais da moralização do profissional descrita e defendida acima pela FPDAF, que ainda complementa as suas diretrizes definindo as políticas a serem adotados pela Estado:

As responsabilidades dos Governos para o Formento de uma Educação Física de Qualidade

O Governo Federal, os Governos Estaduais e Municipais precisam, o mais urgente possível, compreender o valor de uma Educação Física de Qualidade para a população brasileira, o que devera ser expresso por estratégias de intervenções como:

- a) *A inserção de uma Política de valorização da Educação Física para os cidadãos brasileiros através de programas e campanhas efetivas de promoção das atividades físicas em todas as idades, de acordo com suas especificidades;*
- b) *Adaptações necessárias nas legislações vigentes, principalmente na área da Educação, para que a infância e a*

juventude brasileira sejam beneficiadas com uma Educação Física desejável;

- c) *Valorização da atuação dos Profissionais de Educação Física, abrindo concursos e oportunidades de trabalho para atuações em todos os espaços públicos, além da promoção de programas de capacitação, que possam contribuir para uma melhoria na Qualidade de Vida nas populações sob suas responsabilidades;*
- d) *Compreensão da Educação Física como um meio de promoção da Saúde e em decorrência, propiciar ações favoráveis nos campos legal, fiscal e administrativo.*

Esse posicionamento do Estado solicitado pelos próprios parlamentares, nada mais é do que esse ideal de facilitação de atividades físicas que pensamos. Por maior que seja o engajamento desses deputados para a implementação dessas normas, todos nós sabemos que as estruturas arcaicas do descaso sobre os mais necessitados, sempre impedirão o acesso a quem necessita.

Tendo em vista toda essa premissa, de uma sociedade perfeita, com a inclusão social desejada, veremos no próximo capítulo uma intervenção social da academia ARENA CLUBE DE LUTAS, aonde a abordagem social implicou numa experiência de grande valia, que pode ser analisada por várias frentes de pensamentos tanto econômicos quanto sociais.

3. ARENA CLUBE DE LUTAS

Essa experiência se inicia no mês de março de 2003, que foi o período em que tivemos uma melhor condição de recolher dados relevantes, até junho, mês em que encerramos nossas atividades por motivos que serão discutidos mais além.

Para estabelecer parâmetros de análise, me apeguei mais em mostrar algumas das várias abordagens possíveis, não detalhando protocolos de avaliação e pesquisa, mas sim mostrando que essa experiência pode ser analisada de muitas formas.

Pelos dados que utilizarei, podemos tanto detalhar como uma empresa pode investir numa estrutura dessas, para agir no âmbito das responsabilidades sociais, como mostrar que uma instituição propagadora da Educação Física tem o seu papel em suprir as carências sociais detectadas na sua área de atuação.

Analisaremos essa experiência como um programa de assistencialismo social, podendo ser encarado por muitos como "ilegal", pelo fato de tentar dar uma nova abordagem a esse tipo de instituição, devemos atender a muitas exigências burocráticas e normas trabalhistas, que tornou inviável a legalização do projeto.

A coleta de dados foi de forma a responder perguntas pessoais, que me quantificavam e qualificavam o trabalho. Coletei dados administrativos mês a mês, durante quatro meses de existência de instituição, aonde apresento nossas demandas de serviços, nosso índice de adesão dos alunos, valores

administrativos, podendo ter varias interpretações, sendo utilizado em varias formas de análise.

		Porcentagem		Porcentagem		Porcentagem		Porcentagem	
	Março		Abril		Maió		Junho		Total
Procuras	30		36		48		50		164
Pagantes	28	93%	33	92%	44	92%	48	96%	153
Bolsistas	2	7%	3	8%	4	8%	2	4%	11
Atendíveis	21		28		32		21		102
Pagantes	19	90%	25	89%	28	88%	20	95%	92
Bolsistas	2	10%	3	11%	4	13%	1	5%	10
Adesão Total	15		5		22		12		54
Alunos Pagantes	13	87%	2	40%	18	82%	11	92%	44
Alunos Bolsistas	2	13%	3	60%	4	18%	1	8%	10
Índice de Adesão	71,4%		17,9%		68,8%		57,1%		
Pagantes	68,4%		8,0%		64,3%		55,0%		
Bolsistas	100,0%		100,0%		100,0%		100,0%		
Total	25		30		52		64		
Alunos Pagantes	21		23		41		52		
Alunos Bolsistas	4		7		11		12		
Receita	R\$ 750,00		R\$ 849,00		R\$ 1.549,00		R\$ 2.041,00		R\$ 5.189,00
Despesas	R\$ 1.022,00		R\$ 1.056,00		R\$ 1.352,00		R\$ 1.552,00		R\$ 4.982,00
Pagamentos	R\$ 372,00		R\$ 406,00		R\$ 702,00		R\$ 902,00		R\$ 2.382,00
Custo fixo	R\$ 650,00		R\$ 650,00		R\$ 650,00		R\$ 650,00		R\$ 2.600,00
Saldo	-R\$ 272,00		-R\$ 207,00		R\$ 197,00		R\$ 489,00		R\$ 207,00
Lucratividade	-36%		-24%		13%		24%		4%
Taxa de conversão	1,36		1,24		0,87		0,76		0,96

Através dessa simples planilha, vou discorrer sobre alguns pontos que considero pertinentes para essa monografia, como por exemplo, os dados que selecionarei para demonstrar o quão promissora foi essa instituição.

	Março	Abril	Maió	Junho	Total
Procuras	30	36	48	50	164
Atendíveis	21	28	32	21	102

Essa primeira relação nos mostra, como a instituição foi aumentando quanto a sua procura, ao mesmo tempo em que no período de junho, houve um decréscimo no número de pessoas que poderiam ser atendidas no mês.

Em razão de tentarmos sempre agradar ao aluno, todas as exigências que nos eram solicitadas nós acatávamos, fazendo com que as pessoas que não se adaptavam a outros sistemas de academia, viessem nos procurar, na perspectiva de conseguir um lugar para sua prática orientada.

Transformamos um local costumeiramente de exaltação de um modelo de corpo, num ambiente de referência à conscientização de uma atividade física diferenciada. Esse aumento na procura foi uma reação da população à possibilidade de praticar uma atividade física orientada, já que segundo as nossas pesquisas de questionários com os alunos, foi detectado e foi demonstrado que quem praticava algo nessa comunidade, sem ser na academia, na sua maioria não tinha uma orientação adequada para essa prática. Veja essa tabela demonstrativa das entrevistas (anexo I):

Bolsistas

	Homens	Mulheres	Total
Numero de Alunos	6	5	11
Idade			
0-15 anos	3	1	4
16-21 anos	1	2	3
22-44 anos	1	1	2
45 anos +	1	1	2
Função			
Estudante	2	1	3
Trabalhador	2	2	4
Ambos	2	2	4
Praticava Atividade Fisica ?			
sim	5	1	6
orientada?			
sim	0	0	0
não	5	1	6
não	1	4	5
Motivos			
Custos	1	1	2
Possibilidade	0	3	3
Como ficou sabendo da ARENA ?			
Amigos	3	1	4
Flyer	1	1	2
Jornal	1	2	3
Paredão	1	1	2
Plano Aderido			
Desconto	4	2	6
Gratuito	2	3	5
Modalidade			
Musculação	6	4	10
Ninjutsu	1	0	1

Pagantes

		Homens	Mulheres	Total
Numero de Alunos		21	9	30
Idade				
	0-15 anos	0	0	0
	16-21 anos	13	4	17
	22-44 anos	7	3	10
	45 anos +	1	2	3
Função				
	Estudante	6	3	9
	Trabalhador	10	3	13
	Ambos	5	3	8
Praticava Atividade Física ?				
	sim	14	4	18
	orientada?			
		sim		
		Academias	2	9
		Clubes	0	6
			2	3
	não	7	2	9
	não	7	5	12
	Motivos			
		Oportunidade	2	6
		Tempo	3	6
Como ficou sabendo da ARENA ?				
	Amigos	6	2	8
	Flyer	4	2	6
	Jornal	7	4	11
	Paredão	4	1	5
Modalidade				
	Musculação	17	6	23
	Ninjutsu	0	1	1
	Jiu jitsu	2	0	2
	Capoeira	1	1	2
	Tae Kwon Do	1	0	1
	Yoga	0	1	1

Como podemos perceber, a prática de uma atividade física orientada foi um privilegio só detectado nos alunos pagantes, (quem não tem dinheiro para pagar não pratica uma atividade saudável, que respeite suas condições).

Então, isso mostra que estamos atendendo uma demanda carente dessa comunidade, que supomos ser igual a outras regiões passivas de

análise, que certamente pela atual situação econômica do país, não nos deixa muitas dúvidas dessa situação.

Para sabermos a profundidade de nossa intervenção nesses alunos, fizemos uma análise qualitativa, aplicada nesses 41 alunos, que nos responderam através desses questionários.

Dados Qualitativos

	Bolsistas	Pagantes
Melhora no seu bem estar físico?		
não	0	0
sim	11	30
se sim, aonde ?		
trabalho	19	8
dia- dia	11	3
Variação de carga maxima		
aumento	27	10
diminuição	3	1
Avaliação da Academia (Media)		
Atendimento	5	5
Estrutura	3	4
Professores		
x	5	5
y	5	5
z	4	4
w	3,5	3,5
k	4,5	4

Nessa análise qualitativa, tentamos ter uma linguagem simples e de não muito aprofundamento teórico para não dificultar a compreensão dos alunos. Na questão sobre uma melhora no seu bem estar físico, ficava claro o caráter de condicionamento físico no ato da entrevista. E essa melhora era visível nos testes de controle em que quase em todas as amostragens de carga

máxima, mostraram progressos. Utilizo o termo carga máxima com a concepção de ser uma quantidade de carga executada em uma repetição máxima de força.

E essa análise termina com uma nota de zero a cinco que os alunos dão para os agentes selecionados da academia; atendimento, estrutura e professores.

Percebeu melhora no bem estar?		Atendimento	Espaço Físico:	Professor X:
☐ Sim	Onde?	☐ Um	☐ Um	☐ Um
	☐ Cotidiano	☐ Dois	☐ Dois	☐ Dois
	☐ Trabalho	☐ Três	☐ Três	☐ Três
☐ Não		☐ Quatro	☐ Quatro	☐ Quatro
		☐ Cinco	☐ Cinco	☐ Cinco
Professor Y:	Professor Z:	Professor W:	Professor K:	
☐ Um	☐ Um	☐ Um	☐ Um	
☐ Dois	☐ Dois	☐ Dois	☐ Dois	
☐ Três	☐ Três	☐ Três	☐ Três	
☐ Quatro	☐ Quatro	☐ Quatro	☐ Quatro	
☐ Cinco	☐ Cinco	☐ Cinco	☐ Cinco	

A formação desses dados, como eu disse anteriormente, foi restritamente direcionada a responder as minhas indagações como administrador, e para saber se as nossas proposições estão tendo frutos em nossos alunos entrevistados. Podemos relacionar tanto a satisfação do aluno com a estrutura da academia, e como isso repercutiu na adesão de novos alunos, por exemplo.

Anexo

Anexo I

Nome: _____

3-) Já Praticava Atividade Física?

Condição contratual?

Sexo?

1-) Idade?

2-) Ocupação?

Como conheceu a ~~ABLA~~ ^{ABLA}?

☐ Contribuinte

☐ Masculino

☐ 0 a 15 anos

☐ 16 a 21 anos

☐ 22 a 44 anos

☐ mais de 45 anos

☐ Bolsista

☐ Feminino

☐ Estudante

☐ Trabalhador

☐ Ambos

☐ Flayer

☐ Jornal

☐ Placa

☐ Internet

☐ Amigos

☐ Outros

☐ Sim

3.1-) Orientada por profissionais qualificados?

☐ Sim

☐ Não

Onde? _____

☐ Não

3.2-) Por que não praticava?

☐ Falta de Tempo

☐ Falta de Dinheiro

☐ Falta de Oportunidade

Modalidade de Adesão?

☐ Musculação

☐ Jiu Jitsu

☐ Capoeira

☐ Judô

☐ Tae Kwon Do

☐ Yoga

☐ Ninjutsu

☐ Karatê

4. CONCLUSÃO

Esse tema foi uma indagação feita pela administração da ARENA, que pensou: “É a nossa vez de agir, vamos fazer direito ou apenas sermos mais um?”. Foi a nossa forma de realmente contribuir como interventor sócio cultural e detentor de meios de produção (academia), praticando e explicando o que é como fazer.

Pode parecer um pouco confuso a relação responsabilidade social com Educação Física, mas é um tema que está presente em todas as grandes gestões administrativas de que se tem notícia hoje. Toda grande companhia tem um relatório sobre suas ações sociais, utilizando isso como uma forma de marketing, que nada mais é do que atender as especificações do mercado. E hoje, o mercado quer produtos de qualidade social, que atenda os requisitos da responsabilidade social.

Então por que não adaptar esses preceitos à Educação Física?

Foi o que eu tentei pesquisar em bibliografias, mas nas minhas fontes não encontrei nenhuma abordagem, tanto administrativa quanto conceitual, sobre a responsabilidade social e a Educação Física. O tema penso eu, que foi uma abordagem técnica e prática pioneira nessa área, portanto algumas falhas em termos para significados sociológicos, metodológicos e até sobre o que seria academicamente mais interessante saber, serão detectadas e posteriormente analisadas por outros olhos.

Esse trabalho serviu para demonstrar na prática que todos os discursos de inclusão sociais, limites do corpo, não estão sendo trabalhados em quase nenhuma academia. O impacto que causamos ao expor o nosso

discurso, tanto academicamente como administrativamente, mostrou que a área de atuação do educador físico não está preparada para um estabelecimento de metas.

A Educação Física proposta pela FPDAF todos nós sabemos que não condiz com a realidade, tanto em equipamentos como na real função do educador físico. A conduta do educador físico eu tenho certeza que muitos colegas de faculdade, acharão inútil estabelecer essa responsabilidade na sua atuação, mas não posso dizer por todos os educadores físicos, que por sinal brotam pelas faculdades.

A conclusão de toda essa etapa foi essa experiência com começo, meio e fim, em que nós tocamos numa carência social, que apesar de pequena (onze alunos) demonstrou um novo pensar em inclusão social da atividade física, a academia pode ser encarada como instrumento educador, e agimos ativamente nessa posição.

Devemos parar com o discurso e achar soluções pertinentes ao problema, como foi explicada nessa monografia, a ARENA conseguiu conciliar uma instituição geradora de lucros num lugar de extrema consciência social sobre o que nós estudamos, o corpo.

Espero que esta experiência gere frutos nas atitudes de todos os educadores físicos e seus gestores, pois o papel da Educação Física no cotidiano tem que ser valorizado primeiramente por seus profissionais.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUILAR, M.J. Avaliação de serviços e programas sociais. 2ªedição, Editora Vozes, 1994 , Petrópolis-RJ

Declaração Universal dos Direitos Humanos. 4º edição, Salvador, CESE, 1978.

Aragão, S.R. Direitos Humanos: do mundo antigo ao Brasil de todos. 2ºedição, Editora FORENSE, 1990 Rio de Janeiro-RJ

Instituto Ethos – www.ethos.org.br;